

QUINTA ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DO IPRESBS, GESTÃO 2022 / 2024, REALIZADA DIA QUINZE DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO.

Às quatorze horas do dia quinze de maio de dois mil e vinte e quatro, na sede do IPRESBS, situada na Rua Alfredo Klimmek, número quatrocentos e trinta e nove, centro, no Município de São Bento do Sul, Estado de Santa Catarina, reuniram-se o Comitê de Investimentos do IPRESBS. Presente os membros Srs. Clifford Jelinsky, Lucilene Zélia dos Santos Haidar Barbosa, Marco Rodrigo Redlich, Ivana Aparecida Pereira e Marcos Gertler. A reunião foi conduzida pelo Diretor Presidente do IPRESBS Clifford Jelinsky, que dado o quórum legal, abriu os trabalhos e cumprimentou a todos. Também compareceram de forma online os representantes da SMI Consultoria, os Srs. Rafael Demeneghi, Igor Almeida, Arthur Silva e Haroldo Brandão. Igor iniciou sua fala nos trazendo considerações quanto ao cenário econômico mundial. Nos Estados Unidos, ao menos no curto prazo, por conta da inflação que começou a desacelerar, podemos dizer que o resultado está sendo positivo. O CPI variou 3,40% na avaliação anual e 0,30% na avaliação mensal e o núcleo da inflação caiu para 3,60%. Quando averiguamos de forma mais detalhada, alguns grupos ainda possuem pressão em seus preços e não trazem a segurança necessária para a redução das taxas de juros de forma imediata. A atividade econômica vem desacelerando, apesar de ainda ser um valor expressivo. No último trimestre os Estados Unidos cresceram 1,60%, mas nos dados de maior frequência que saem todos os meses, percebemos que há um recuo a partir de abril. Isso pode ser muito bem visto pelo mercado de trabalho. Segundo o relatório Payroll houve a criação de 175 mil novos empregos, abaixo da expectativa. Já a taxa de desemprego subiu 3,90% pois segundo a revisão dos dados divulgados nos dois meses anteriores, houve uma menor criação de empregos do que se esperava. A taxa de juros será mantida em 5,25% e 5,50% e não há expectativa de redução dessa taxa ainda este ano na visão alguns dirigentes. Porém a expectativa de mercado é de que ainda existe possibilidade de queda. Mesmo que esta queda seja postergada à medida que saem novos dados. Hoje, o mercado acredita que a próxima queda possa ocorrer apenas em setembro. Na questão fiscal ainda não houve nenhuma alteração relevante, ainda está pautada a questão da polarização presidencial entre Trump e Biden. E sobre as considerações mais importantes dos Estados Unidos, temos a improbabilidade de elevação da taxa básica dos juros. Os dados econômicos mais fracos atualmente estão vistos como positivos, mas alerta para a velocidade de desaceleração. É importante também avaliar o índice DXY, que é uma cesta de moedas com referência ao dólar. Isso porque os bancos centrais do mundo já começaram a reduzir as taxas de juros e isso tende a desvalorizar as moedas, ou seja, fortalecer o dólar. Portanto é importante estar alerta para um possível dólar alto que pode afetar o movimento desinflacionário aqui no Brasil. Na zona do Euro a inflação continua apresentando uma desaceleração. Em abril, o CPI acumulou 2,40% e o núcleo da inflação 2,70%. Apesar da tendência à meta de 2,00% do CPI, o setor de serviços recua lentamente. Na atividade econômica, a primeira preliminar do PIB do primeiro trimestre de 2024 aumentou 0,30% na comparação trimestral e 0,50% na base anual. A taxa de desemprego atingiu 6,50% em março. E por sua vez o PMI evidencia que o setor de serviços continua em expansão (de 51,50% para 53,3%) e o setor industrial continua em

contração (de 46,10% para 45,60%. Quanto à taxa de juros, temos a não necessidade de a inflação atingir a meta para redução de juros, pois a taxa de juros elevada torna a economia cada vez mais deteriorada. As considerações são de que a economia está com perspectiva de fragilidade para os próximos meses. Então o ambiente não é propício a receber investimento dado o contexto econômico geral. Sobre a China, depois de fechar vários meses com a economia em deflação, o que evidenciava uma economia estagnada, o CPI acumulou alta de 0,03% em março. Na atividade econômica, o PIB do primeiro trimestre de 2024 cresceu 1,60% e nos últimos 12 meses, 5,30%. O governo mantém a meta ambiciosa de crescimento econômico de 5,00% para 2024. A exportação está subindo, de -7,50% para 1,50% em abril e a importação também, foi de -1,90% para 8,40% no mesmo mês. Embora os últimos dados apresentados sejam positivos, é interessante mantermos uma postura mais cautelosa em relação à investimentos na China visto a possível insustentabilidade dos resultados. Apesar disto, existe a possibilidade de um reaquecimento no segundo trimestre deste ano. No Brasil, apesar da continuidade da tendência de queda da inflação, ainda há incertezas tanto no mercado externo quanto no mercado local. Ainda quanto à inflação, o IPCA variou 0,38% em abril e o índice acumulou 3,69 ante 3,93%. A média dos núcleos e difusão subiram, mas serviços subjacentes apresentou queda. O IGP-M variou 0,31% em abril, acumulando -3,04% nos últimos 12 meses. A atividade econômica está forte, principalmente o setor de serviços e varejo, sendo o resultado positivo deste último muito atrelado ao aumento da massa salarial. Isso se deve ao mercado de trabalho, que se encontra aquecido. Segundo o relatório PNAD, a taxa de desemprego subiu para 7,90% não devido à extinção de empregos e sim à maior procura por ele. Segundo o Caged, em consonância, demonstra a criação de 244 mil empregos em março de 2024. Juntamente aos fatos apresentados, observamos que o salário médio de admissão foi de R\$2.081,50, -0,25% em relação ao mês anterior. O que trouxe bastante volatilidade na economia brasileira foi a decisão de reduzir o ritmo de queda da taxa de juros para 0,25% com bastante divisão de votos. Enquanto os nomeados pelo antigo governo votaram pela redução os novos votaram pela manutenção do ritmo de queda. Somado a isso, a volatilidade também é causa por outras questões de governo e sua perda de credibilidade. Esta perda se deve à alteração do arcabouço fiscal, onde a meta de superávit de 0,50% foi alterada para meta de déficit zero e salário mínimo de R\$1.502,00, também devido ao Congresso ter aprovado a possibilidade de aumento de R\$15 bilhões em despesas extras e o STF ter permitido descontar o pagamento de precatórias da meta. De acordo com a análise de arrecadação, em março de 2024 atingimos o valor de R\$198.816 milhões (8,50% a mais que março de 2023), já as despesas subiram 4,30% em março, deixando um déficit de R\$1,5 bilhão ao mês. Tudo isso é esclarecido na expectativa de mercado pelo Boletim Focus, que percebe o IPCA subindo 3,76% em 2024 e 3,66% em 2025. O PIB está crescendo em torno de 2,09% em 2024 com expectativa de crescer ao menos 2,00% em 2025, sendo este crescimento muito associado ao maior consumo das famílias e a ampliação do mercado de trabalho. Neste ano a Selic foi reajustada para 9,75% sem expectativa de queda, caso caia, deve ser algo em torno de 0,25%. As considerações são de que será necessário definir se a preocupação com o controle das despesas ainda existe, para garantir o equilíbrio orçamentário. Com isso, Sr. Igor encerra sua fala e passa a palavra ao Sr. Rafael para que apresente a carteira

de investimentos. Iniciamos com a alocação por classe, onde temos 92,00% dos recursos alocados em renda fixa e 8,00% em outras alocações, que serão especificadas mais adiante. Foi apresentado um gráfico que mostra a volatilidade histórica da carteira, onde em janeiro de 2022 havia uma volatilidade de 3,09% em comparação com abril de 2024 onde atingimos a marca de 1,12%. Este gráfico explicita o bom trabalho que vem sendo realizado no sentido de imunizar a carteira e garantir a meta. Na alocação por benchmark, notamos a elevação na posição em Títulos Públicos e Letras Financeiras, que agora ocupam 55,90% dos recursos. Como consequência disto, a posição em CDI foi reduzida para 9,00%. Quanto as classes que trazem um pouco mais de risco de mercado, temos a NTN-B 2024 (11,40%) que já está próxima de seu vencimento, o que faz que ela se comporte como o CDI. Temos também o fundo VERTICE 2030 (1,70%), ALOCAÇÃO DINÂMICA (3,50%), IMA-B (6,70%), IMA-B 5+ (5,50%), RENDA VARIÁVEL (4,70%), EXTERIOR (1,10%) e FIP/ MULTIMERCADO (0,50%). No momento, não há necessidade de realizar alterações nas alocações. O retorno financeiro em 2024 é de R\$12.540.751,56 e o PL do fundo é de R\$543.811.075,23. Ao observarmos o retorno em relação a meta, fica evidente que apesar das boas alocações, não atingimos a meta de 0,78% prevista para este mês, fechando com 0,07%. No acumulado, a meta era de 3,63% mas atingimos apenas 2,36%. Apesar de o quadrimestre estar sendo ruim para o mercado em geral, em nenhum mês fechamos com resultado negativos, graças aos títulos marcados na curva, Letras Financeira, ao CDI e aos fundos de VERTICE mais curtos. O que tem bagunçado o mercado é a taxa dos títulos, todas voltaram a subir acima de 6,00%. Rafael trouxe uma projeção de qual o valor dos cupons que iríamos receber ao longo do tempo nas NTN-B ímpares ao longo de 10 anos considerando uma inflação de 5,00% ao ano. Ao final dos 10 anos, teríamos um valor aproximado de R\$103.103.308,22 somente nas NTN-B ímpares. As recomendações de movimentação da carteira são o resgate total dos fundos Bradesco FIC Macro Institucional Multimercado 21.287.421/0001-15, Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa 28.515.874/0001-09, Itaú FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa 21.838.150/0001-49 alocando na NTN-B 2040 com taxas acima de IPCA +6 a.a. Também é recomendado avaliar a possibilidade de resgatar total ou 50% os fundos de renda variável que serão apresentados na sequência. A sugestão é que primeiramente os recursos sejam alocados em NTN-B 2040 conforme sugere ALM, com taxas acima de IPCA +6% a.a. Assim, com a palavra, o Arthur Silva nos posicionou quanto à alguns fundos. O fundo Caixa FIC FIA Multigestor perdeu muito de sua performance nos últimos anos, assim como o fundo Bradesco FIA Selection, o BB FIC FIA Setor Financeiro, o Itaú FIC FIA Momento 30 II, o Itaú FIC FIA RPI Ativo Ibovespa, e o BB Ações Valor FIC Ações. Dito isto, Arthur passou a palavra ao Haroldo Brandão para que apresente a análise do fundo de Investimento Imobiliário KINEA Aquisições Residenciais FII – KRES11. **Movimentações:** Compra dia 10/05/2024 do Título Público NTN B Vencimento 15/08/2040 no valor de R\$ 5.001.245,12 com taxa de 6,1150%. Banco vencedor da cotação foi a Caixa Econômica Federal, e o fundo resgatado para a operação foi o FI Caixa Brasil IMA - B Títulos Públicos RF LP. Aprovado pelo Comitê. Valores recebidos de Compensação Previdenciária e Contribuições foram aplicados em fundos DI. Aprovado pelo Comitê. Assim, nada mais havendo a tratar, esta foi declarada por encerrada, da qual, para constar eu, Tatiane

Kellner, fui nomeada pelo Diretor Presidente a lavrar a presente ata. São Bento do Sul –
Santa Catarina, quinze de maio de dois mil e vinte e quatro.....



Clifford Jelinsky



Lucilene Z. S. H. Barbosa



Marco Rodrigo Redlich



Ivana Aparecida Pereira



Marcos Gertler